

Gustav Mahler Jugendorchester

Vladimir Jurowski
Lisa Batiashvili



14 ABRIL 2018



MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910

Joãozinho há mais de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA
CASA**
Associação de Defesa das Boas Causas

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Ciclo Grandes Intérpretes

14 ABRIL
SÁBADO

19:00 — Grande Auditório

Gustav Mahler Jugendorchester

Vladimir Jurowski Maestro

Lisa Batiashvili Violino

Witold Lutosławski

Sinfonia n.º 1

Allegro giusto

Poco adagio

Allegretto misterioso

Allegro vivace

Karol Szymanowski

Concerto para Violino e Orquestra n.º 1,
op. 35

INTERVALO

Claude Debussy

*Images pour orchestre**

Gigues

Rondes de printemps

Ibéria I: Par les rues et par les chemins

Ibéria II: Les parfums de la nuit

Ibéria III: Le matin d'un jour de fête

Duração total prevista: c. 1h 50 min.

Intervalo de 20 min.

*Ordem das peças definida pelo maestro Vladimir Jurowski

Witold Lutosławski

Varsóvia, 25 de janeiro de 1913

Varsóvia, 7 de fevereiro de 1994

Sinfonia n.º 1

COMPOSIÇÃO: 1941-1947

ESTREIA: Katowice, 1 de abril de 1948

DURAÇÃO: c. 25 min.



WITOLD LUTOSŁAWSKI EM 1980 © DR

A Sinfonia n.º 1 de Witold Lutosławski foi composta num período conturbado da história da Europa. A invasão da Polónia pela Alemanha, em 1939, trouxe um novo cenário para Lutosławski que viu a possibilidade de prosseguir os estudos ser interrompida pela guerra e pelo serviço militar. Tendo conseguido fugir quando ia a caminho de um campo de prisioneiros, rumou a Varsóvia onde levaria uma vida discreta até ao final da guerra. Ali colaborou com o pianista Andrzej Panufnik, apresentando-se em duo em vários cafés e outros locais de prática musical informal da cidade. Foi neste período que iniciou alguns esboços do primeiro andamento da sua Sinfonia n.º 1, trabalhando na partitura de forma intermitente até 1947, ano em que terminou os restantes andamentos. Após o conflito, a hegemonia da União Soviética no Leste europeu marcou outra época na cultura polaca. Apesar de a Sinfonia n.º 1 de Lutosławski ter sido considerada formalista pelo poder soviético, isso não afetou, todavia, o contacto progressivo com as correntes vanguardistas de composição nos anos que se seguiram. A estreia radiodifundida teve lugar em Katowice, a 1 de abril de 1948, num

concerto privado com a Orquestra Sinfónica da Rádio Polaca, sob a direção de Grzegorz Fitelberg, a quem foi dedicada. A obra foi apresentada noutras ocasiões, embora o facto de ter sido considerada formalista a tenha colocado na lista de obras com pouca circulação no contexto soviético. Lutosławski compôs a Sinfonia n.º 1 mantendo a forma clássica de quatro andamentos e ampliando consideravelmente a secção de percussão no contexto orquestral. O primeiro andamento, em forma sonata, apresenta o primeiro tema no trompete, de caráter mais rítmico, e o segundo tema, mais lírico, no registo grave das cordas, sublinhando o contraste entre os dois no desenvolvimento. No segundo andamento, *Poco adagio*, é de destacar a melodia na trompa, ou depois no oboé, suportada pelo movimento das cordas, permitindo posteriormente um solo do violino com maior intensidade. O *Allegretto misterioso* é pautado pelo contraste entre o *scherzo* e o *trio*, destacando-se o uso de séries repetidas de doze notas. A Sinfonia termina de modo fulgurante e enérgico, com a exploração da massa sonora orquestral e do ímpeto da percussão.

Karol Szymanowski

Tymoszówka, 3 de outubro de 1882

Lausanne, 29 de março de 1937

Concerto para Violino e Orquestra n.º 1, op. 35

COMPOSIÇÃO: 1916

ESTREIA: Varsóvia, 1 de novembro de 1922

DURAÇÃO: c. 25 min.



KAROL SZYMANOWSKI © PR

Karol Szymanowski compôs o seu Concerto para Violino n.º 1 na cidade de Zarudzie, num período em que a Europa se encontrava assolada pela Primeira Guerra Mundial. A estreia teve lugar em 1922 em Varsóvia, com o violinista Józef Ozimiński, mas seria posteriormente interpretado em 1924 no Carnegie Hall, em Nova Iorque, por Paweł Kochański, violinista a quem Szymanowski dedicara a obra. É considerado por muitos um dos primeiros concertos modernos a romper com o paradigma tradicional de três andamentos (rápido, lento, rápido) que até então predominara. Szymanowski referiu que, durante o processo criativo, procurou essa ligação entre o novo e o antigo, enquanto se deixava surpreender pelo caráter fantástico e inesperado da obra.

A composição num andamento contínuo – o elemento novo – não o impediu de explorar cinco secções internas com personalidades distintas, ainda que com transições muito subtis à audição. Foi este jogo entre o fluxo e o caráter de cada secção que motivou o compositor a experimentar diferentes possibilidades e recursos expressivos. Ainda que não haja menção direta na partitura, a inspiração terá partido do poema *Noc majowa* (“Noite de Maio”) do polaco Tadeusz Miciński (1873-1918), figura do movimento

neorromântico polaco que Szymanowski conhecera em 1904. O compositor não teve, no entanto, a intensão de ilustrar ou reproduzir musicalmente o poema, mas antes partir de algumas ideias ali expostas e construir um cenário de fantasia. Talvez por este motivo, o Concerto apresente aspetos tão inovadores, marcados por mudanças temáticas, riqueza harmónica ou texturas mais associadas a formas livres e inventivas. O início parece introduzir-nos num mundo fantástico, com a entrada da orquestra de modo suave. O lirismo quase apaixonado conduz o violino sobre um manto ondulante da orquestra, alcançando momentos ora densos, ora tranquilos, por vezes numa dimensão de intimidade quase camerística. Um caráter mais marcado e vivo introduz uma nova secção conducente a um diálogo simbiótico com a orquestra e a várias alternâncias entre momentos rápidos e lentos. De destacar, na parte final, a *cadenza* composta pelo violinista Paweł Kochański, que aconselhou Szymanowski em várias questões relacionadas com a escrita idiomática para o violino. Por fim, a dimensão sinfónica da orquestra renasce em todo o seu esplendor, caminhando para um final contemplativo neste quadro (misterioso) de uma noite de maio.

Claude Debussy

Saint-Germain-en-Laye, 22 de agosto de 1862
Paris, 25 de março de 1918

Images pour orchestre

COMPOSIÇÃO: 1905-1912

ESTREIA (INTEGRAL): Paris, 26 de janeiro de 1913

DURAÇÃO: c. 35 min.



CAMPO DE AVEIA COM PAPOILAS, POR CLAUDE MONET, 1890 © DR

Em 1905 e 1907, Debussy terminara os livros I e II de *Images*, para piano, cada um contendo três peças. Sabe-se pela sua correspondência que pretendia, ainda em 1905, dar continuidade ao seu fluxo criativo com a composição de mais um conjunto de peças, mas agora para dois pianos. Iniciou a composição dessa série, mas decidiu entretanto convertê-la numa obra para orquestra. Torna-se relevante o facto de ter estreado, em 1905, a obra sinfônica *La mer*, entre outros aspetos pela sua conceção da orquestração que marca uma visão pessoal sobre as possibilidades orgânicas do conjunto instrumental e da sua expressividade sonora. Debussy terminou a partitura de *Images pour orchestre* em 1912 e a estreia integral teve lugar a 26 de janeiro do ano seguinte nos famosos Concerts Colonne, em Paris, com direção musical do próprio compositor. *Images pour orchestre* é constituída por três peças: *Gigues*, a última a ser composta, *Ibéria* e *Rondes de printemps*, compostas e apresentadas anteriormente ao público. *Gigues*, inicialmente intitulada *Gigues tristes*, terá sido inspirada no cenário noturno inglês, marcado

pelo início doce e moderado, com um motivo na flauta e arpejos da harpa, preparando a entrada do oboé de amor. Os momentos mais animados, com recurso à massa orquestral e contrastes entre os instrumentos, confluem num final tranquilo e quase etéreo. *Ibéria*, por seu turno, apresenta-se com três quadros coloridos de carácter distinto. Em *Par les rues et par les chemins*, Debussy explora elementos da música popular espanhola, numa verdadeira explosão de cor sinfônica. Em *Les parfums de la nuit*, entramos numa dimensão quase sonhadora de uma noite sedutora, marcada pelas melodias expressivas e pela ondulação da orquestra. *Le matin d'un jour de fête* introduz-nos numa componente mais festiva, em ritmo de marcha, como numa procissão, com vários solos instrumentais que contrastam sempre com elementos rítmicos de inspiração popular. A obra termina com o dealbar da primavera em *Rondes de printemps*, peça dedicada à sua esposa e com várias referências musicais e literárias, procurando captar a diversidade da vida e os renascimentos marcados por alguns traços de dança, culminando num final decidido.

NOTAS DE PEDRO RUSSO MOREIRA

Vladimir Jurowski

Maestro



VLADIMIR JUROWSKI © VERA ZHURAVLEVA

Vladimir Jurowski nasceu em 1972 em Moscovo, cidade onde realizou a sua formação inicial na Escola de Música do Conservatório. Em 1990 viajou para a Alemanha, tendo prosseguido os seus estudos nas Escolas Superiores de Música de Dresden e Berlim. Em 1995 estreou-se internacionalmente no Festival de Wexford, tendo então dirigido a ópera *Noite de Maio* de Rimsky-Korsakov. No mesmo ano, estreou-se na Royal Opera House - Covent Garden, com *Nabucco* de Verdi. Vladimir Jurowski é o atual Maestro Principal e Diretor Artístico da Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim. É também Diretor Artístico da Sinfónica Académica do Estado Russo e Diretor Artístico do Festival Internacional George Enescu, em Bucareste. Anteriormente foi Maestro Convidado Principal e Maestro Principal da Filarmónica de Londres, *Kapellmeister* da Komische Oper Berlin, Maestro Convidado Principal do Teatro Comunale de Bolonha e da Orquestra Nacional Russa e Diretor Musical do Festival de Ópera de Glyndebourne. Vladimir Jurowski colabora também com a Orquestra de Câmara da Europa e apresenta-se com regularidade em prestigiados festivais, incluindo *BBC Proms*, *Musikfest Berlin*, Festival de Schleswig-Holstein, Festival Rostropovich,

Festival de Lucerna e Festival de Salzburgo. Dirige regularmente a principais orquestras europeias e norte-americanas, incluindo a Orquestra do Real Concertgebouw, a Staatskapelle Dresden, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, as Orquestras de Cleveland e Filadélfia, a Filarmónica de Nova Iorque, ou as Sinfónicas de Chicago e Boston. Estreou-se na Metropolitan Opera em 1999 (*Rigoletto*), tendo desde então regressado a este prestigiado palco nova-iorquino para dirigir *Jenůfa*, *A Dama de Espadas*, *Hänsel und Gretel* e *A Mulher sem Sombra*. Entre outras obras, dirigiu também *Parsifal* e *Wozzeck* na Ópera Nacional Galesa, *Guerra e Paz* na Ópera Nacional de Paris, *Eugene Onegin* no Teatro alla Scala de Milão, *Ruslan e Ludmila* no Teatro Bolshoi, *Iolanta* na Semperoper Dresden, bem como *A flauta mágica*, *La Cenerentola*, *Otello*, *Macbeth*, *Falstaff*, *Tristão e Isolda*, *Os mestres cantores de Nuremberga*, *Don Giovanni*, *The Rake's Progress*, *A raposinha matreira*, *Ariadne auf Naxos* e *Love and Other Demons* (Peter Eötvös) na Ópera de Glyndebourne. Mais recentemente, dirigiu *Boris Godunov*, tendo juntado a Orchestra of the Age of Enlightenment com a Orquestra do Teatro Mikhailovsky de São Petersburgo.

Lisa Batiashvili

Violino



LISA BATIASHVILI © SAMMY HART

A violinista georgiana Lisa Batiashvili foi aluna de Ana Chumachenko e Mark Lubotsky e atraiu a atenção internacional aos 16 anos de idade quando se tornou na mais jovem participante de sempre do Concurso Sibelius. Recebeu dois prémios ECHO Klassik, o prémio MIDEM Classical, o *Choc de l'année* da revista *Le Monde de la Musique*, o Prémio Internacional da Accademia Musicale Chigiana, o Prémio Leonard Bernstein do Festival de Schleswig-Holstein e o *Beethoven-Ring*. Foi nomeada “Instrumentista do Ano 2015” pela revista *Musical America* e “Artista do Ano 2017” pela revista *Gramophone*. Ao longo da presente temporada é “Artista em Residência” na Accademia Nazionale di Santa Cecilia, em Roma. A partir de 2019 será a Diretora Artística dos Audi Sommerkonzerte, Ingolstadt.

Admirada pelo seu virtuosismo e sensibilidade, Lisa Batiashvili desenvolveu fortes relações com algumas das principais orquestras europeias e norte-americanas, incluído a Filarmónica de Nova Iorque, a Staatskapelle Berlin, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra do Tonhalle de Zurique, a Orquestra de Câmara da Europa e a Sinfónica de Londres. Além do seu regresso ao Grande Auditório Gulbenkian, onde se apresentou em março de 2009, na presente temporada atua

com a Sinfónica da BBC e o maestro Sakari Oramo, a Accademia Nazionale di Santa Cecilia e os maestros Antonio Pappano, Manfred Honeck e François Leleux, a Orpheus Chamber Orchestra (Carnegie Hall), a Gustav Mahler Jugendorchester, com Vladimir Jurowski e Lorenzo Viotti, a Staatskapelle Dresden e Alan Gilbert, a Filarmónica da Radio France e Mirga Gražinytė-Tyla, a Filarmónica de Munique e Alan Gilbert, e a Sinfónica de Sydney e Dima Slobodeniouk.

Na temporada 2016/17, Lisa Batiashvili foi “Artista em Residência” da Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, bem como “Artista em Destaque” da Sinfónica de Bamberg. Colaborou pela primeira vez com os maestros Gustavo Dudamel e Michael Tilson Thomas, para além de atuar sob a direção de Christian Thielemann, Andrés Orozco-Estrada e Sir Simon Rattle, maestros com os quais colabora regularmente.

Lisa Batiashvili grava em exclusivo para a Deutsche Grammophon. O seu último álbum, *Visions of Prokofiev*, foi lançado em fevereiro do corrente ano. Toca um violino Joseph Guarneri “del Gesu” de 1739, por generoso empréstimo de um colecionador particular.

Gustav Mahler Jugendorchester



GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER © MÁRCIA LESSA

Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Para além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do Leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos 26 anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatos que se apresentam nas audições realizadas em mais de 25 cidades. O júri é constituído por destacados músicos de orquestras europeias, sendo estes também responsáveis pela preparação do repertório. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório da GMJO estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do

período romântico. O seu alto nível artístico tem atraído muitos maestros de renome internacional como H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgeny Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amsterdão, o Suntory Hall de Tóquio, os Festivais de Salzburgo, Edimburgo, e Lucerna, os *BBC Proms*, ou a Semperoper Dresden. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 teve início uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus parceiros principais.

Gustav Mahler Jugendorchester

Claudio Abbado (1933-2014) Fundador

Lorenzo Viotti Maestro Assistente

Alexander Meraviglia-Crivelli Secretário Geral

VIOLINOS I

Raphaëlle Moreau *Concertino*

França

Dorothee Appelhans Alemanha

Felizia Bade Alemanha

Livia Berchtold Suíça

Catarina Fontão Ribeiro von

Doellinger Martins Portugal

Marta Gómez Gualix Espanha

Lasse Grams Alemanha

Laura Hidalgo Molina Espanha

Marija Lalović Croácia

Maéva Laroque França

Kaarin Lehemets Estónia

Lucia López Borrego Espanha

Giuseppe Mengoli Itália

Ewa Pawlowska Polónia

Ignacio Rodríguez Martínez de

Aguirre Espanha

Maria Sosnowska Polónia

Lara Weber Alemanha

Rok Zaletel Černoš Eslovénia

VIOLINOS II

Roxana Wisniewska Zabek

Espanha

Clara Ahsbahs França

Anna Maria Buda Polónia

Hannelore De Vuyst Bélgica

Lois Decloire França

Helia Fassi França

Elsa Klockenbring França

Margot Kolodziej Holanda

Johanna Kulke Alemanha

Tetiana Kvych Alemanha

Franziska Leupold Alemanha

Aida López Borrego Espanha

Clara Mesplé França

Marie-Anne Morgant França

Nefelina Musaelyan Arménia

Manon Stankovski-Hoursiangou

Áustria

Victoria Trusewicz França

VIOLAS

Cátia Bernardo Sousa Dos Santos

Portugal

Ane Aguirre Nicolas Espanha

Alicia Alvarez Lorduy Espanha

Luca Casciato Itália

Federica Cucignatto Itália

Gabriel Defever França

Stella Degli Esposti Alemanha

Marcello Enna Itália

Leonor Fleming de Oliveira

Peixoto Portugal

Patricia Gómez Carretero

Espanha

Merike Heidelberg Estónia

Alexandra Hładyniuk Polónia

Leonardo Jelveh Itália

Veronika Kolosovska Ucrânia

Clara Petit França

Marina Soler San Nicolás

Espanha

VIOLONCELOS

Jana Telgenbüscher Alemanha

Chiara Borgogno Itália

Lisa Braun Áustria

Julia Caro Trigo Espanha

Aude Dubois França

Andrea Fernández Ponce

Espanha

Borbála Gáspár Hungria

Juliette Giovacchini França

Alma Hernán Benedi Espanha

Marlene Muthspiel Áustria

Zsuzsanna Pázmándi Hungria

Mélisande Ponsin França

CONTRABAIXOS

Luzia Correia Rendeiro Vieira

Portugal

Yannick Adams Holanda

Piotr Hetman Polónia

Marko Hristoskov Bulgária

Abel Ivars Morales Espanha

Jošt Lampret Eslovénia

Francisca Macedo Ferreira De Sá

Machado Portugal

Mehdi Nejjoum-Barthelemy

França

Javier Serrano Santaella Espanha

Klaudia Wielgórecka Polónia

FLAUTAS

David Lopes e Silva Portugal

Nina Pollet França

Marta Sesar Croácia

Tomasz Sierant Polónia

OBOÉS

Mariano Esteban Barco Espanha

João Miguel Moreira Da Silva

Portugal

Yann-Joseph Thenet França

Rafael João Vieira Sousa Portugal

CLARINETES

Irene Martínez Navarro Espanha

Telmo Silva Costa Portugal

Anthur Stöckel França

Anna Sysová República Checa

FAGOTES

Jeremy Bager Suíça
Álvaro Nobre Machado Portugal
Clara Manaud França
Jesús Villa Ordóñez Espanha

TROMPAS

Pedro Barbosa Da Silva Portugal
Achille Fait Itália
Juan Guzmán Esteban Espanha
Irene López Del Pozo Espanha
Lukas Nickel Alemanha

TROMPETES

Eliecer Caro Gómez Espanha
Lorenz Jansky Áustria
Urška Kurboš Eslovénia
Gábor Veszelovszki Hungria

TROMBONES

Jure Medvešek Eslovénia
Diogo Silva de Andrade Portugal
Arno Tri Pramudia Bélgica

TROMBONE BAIXO

Joshua Cirtina Grã-Bretanha

TUBA

Peder Strandjord Noruega

PERCUSSÃO

Klaes Breiner Nielsen Dinamarca
Korbinian Fichtl Alemanha
Aurélien Gignoux França
Valentin Jousserand França
Matthias Kessler Áustria
Felix Kolb Alemanha
Guillem Ruiz Brichs Espanha
Laurids Madsen Dinamarca
Stefan Bodner Áustria

HARPAS

Lauriane Chenais França
Marie Zimmer França

PIANO / CELESTA

Chantal Balestri Suíça
Itxaso Sainz de la Maza Bilbao
Espanha

PRODUÇÃO

Rudolf Aigmüller Áustria
Vít Kindl República Checa
Jendrik Maschke Alemanha
Alexander Meraviglia-Crivelli Áustria
Douglas Murdoch Grã-Bretanha
Mari Romar Áustria
Marie-Luise Scheiterer Alemanha
Milos Simonak Eslováquia
Sebastian Strohal Áustria
Barbara Venetikidou Grécia

PATROCINADORES PRINCIPAIS



APOIOS



19 + 20 Abril

7.ª de Bruckner



Orquestra
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
CORP. PT

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
LIFE

Gulbenkian há mais de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA

Associação de Amadores da Música, Pôr do Sol, Santa Casa

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



22 Abril

Coro Gulbenkian

Alma: Concerto a capella



GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
MÚSICA

fundado em 1980

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA

Associação de Música Para Todos

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

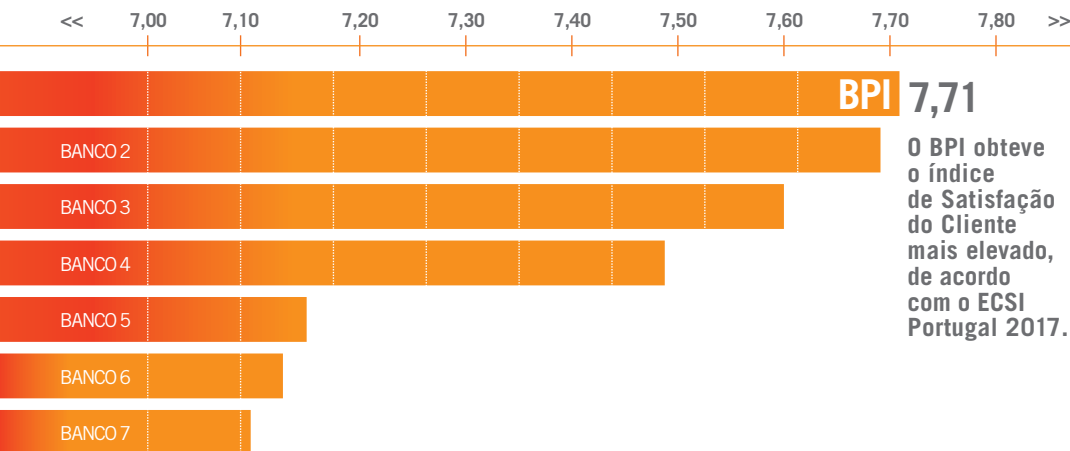


Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA Information Management School da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.
